

Carlos Vieira/CB/D.A Press



No Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, devotos falam de amor e resistência na luta por seus credos

Integrante da centro de Umbanda Casa Vovó Joaquina, Manoel Pessoa lembra quando os vizinhos tentaram impedir os cultos

Fé acima do preconceito

» *YASMIM VALOIS

A riqueza dos povos africanos que integra a formação do Brasil está expressa em diferentes manifestações culturais, como dança, música, culinária e na religiosidade. Proibidos de praticar seus cultos e de falar o idioma materno, os escravizados encontraram no sincretismo religioso uma maneira de burlar a opressão e manter viva uma parte de suas raízes, que só conseguiu uma tolerância estatal em 1890 quando o país se tornou laico, 10 anos após o fim da escravidão. Mesmo assim, até hoje os adeptos de religiões de matriz africana sentem o peso do preconceito e resistem às investidas de autoritarismo religioso.

Num cenário em que 59% dos crimes de intolerância religiosa na capital federal são praticados contra as religiões de matriz africana, hoje, 21 de janeiro, Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, os terreiros e centros de umbanda, candomblé e quimbanda do Distrito Federal reafirmam a sua fé e a luta pelo respeito à diversidade.

O Ogã — integrante religioso — do centro de umbanda Casa Vovó Joaquina, Manoel Pessoa, 53 anos, esclarece que a Umbanda tem por princípios de vida a humildade, caridade e praticar o bem. Valores que estão à altura do desafio que é existir ante a quem não compreende a diferença e, aos poucos, tem dado frutos. “Hoje em dia nossa Casa tem uma convivência muito boa com a vizinhança, mas nós já sofremos certos tipos de intolerância. Uma vez fizeram um movimento em nosso condomínio para que não fizessemos mais nossos cultos, mesmo com eles sendo durante o horário permitido, e o engraçado era que nesse condomínio existia um culto evangélico e não havia reclamações quanto a ele, apenas quanto ao nosso”, lembra Manoel, sobre um episódio que ocorreu no condomínio em que sua família morava.

Presença

No DF, a presença de centros vem aumentando. Atualmente, existem mais de 300 casas de

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pai Adaildo de Ogum acredita que educação é o caminho

História

O Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa é celebrado em alusão à morte da lalorixá baiana Gildásia dos Santos e Santos, em 2000. A fundadora do terreiro de candomblé Ilê Asé Abassá, mais conhecida como Mãe Gilda, sofreu durante a vida perseguições, agressões físicas e verbais e teve seu terreiro invadido e depredado por um grupo de outra religião, após a publicação de uma matéria jornalística que foi intitulada como “Macumbeiros e Charlatões lesam o bolso e a vida dos clientes”. Após essa violência, Mãe Gilda teve um infarto fulminante e morreu.

religiões de matriz africana por toda a capital, segundo um mapeamento feito em 2018 por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), pelo Centro de

Cartografia Aplicada (CIGA) em parceria com a Fundação Palmares. De acordo com os dados levantados, a atuação dos dirigentes religiosos e dos praticantes têm sido fundamental para reverter os medos por parte de quem não compreende essas religiosidades, ao mesmo tempo, eles narram experiências difíceis movidas por preconceito.

O professor de sociologia da Universidade de Brasília (UnB) Eurico Antônio esclarece que a intolerância está atrelada ao passado escravocrata do país, porque africanos e sua cultura passaram por um processo de inferiorização.

O babalorixá Adaildo Lopes, 53 anos, mais conhecido como Pai Adaildo por seus filhos de santo em sua casa Ilê Omim Asé Ogum Onirê, atribui a intolerância à falta de conhecimento histórico no país. “Na minha opinião, falta educação, se tivéssemos mais informação no país, automaticamente, teríamos mais respeito. É necessário o investimento em políticas públicas oferecendo informações sobre a cultura afro-brasileira, sobre de onde viemos, como chegamos aqui”, conta.

Adaildo também destaca a importância da mídia nesse processo. “Acho muito importante que a mídia e os meios de

Elisabeth Alves



Nas giras devotos acompanham manifestações mediúnicas

comunicação ofereçam a oportunidade de podermos nos expressar e acredito que a população e os governantes precisam nos encarar com outros olhos e dar mais voz para essa luta para sermos respeitados”, ressalta. “Nós louvamos a força da natureza e os orixás, então acredito que a comunidade precisa saber disso! Nós vamos vencer essa batalha, chegamos até aqui, porque somos um povo resistente, então nós somos resistentes e vamos resistir até o fim”, acrescenta.

Crime

O presidente da Federação de Umbanda e Candomblé de Brasília, Rafael Moreira, compreendeu ainda jovem o peso da diferença. “Eu sou umbandista desde que nasci, minha mãe tem um terreiro na cidade do Gama, já nasci dentro da religião. Já aconteceram atos de vandalismo no nosso terreiro, inclusive, uma vizinha ateou fogo nele. Fizemos ocorrência e tudo, mas como tem muitos anos, naquela época ainda não havia toda essa proteção que existe hoje em dia contra a intolerância religiosa”, afirma Rafael.

A trajetória da lalorixá Elisabeth Alves, 61 anos, mais conhecida como Mãe Beth, não foi diferente. Ela afirma que os comentários desagradáveis são frequentes e que a luta contra a intolerância não está tendo fim. “Eu nunca sofri ataques diretamente, apenas alguns comentários, que não deixam de ser intolerância, mas tive vários colegas aqui da minha cidade que já sofreram muito com isso e a gente vem nessa luta há muitos anos. Nossa luta está sendo eterna. Eu não vejo a diferença, todos nós somos seres humanos”, acrescenta.

A delegada-chefe da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência (Decrin), Ângela Maria dos Santos, confirma que a raiz dos atentados está na distorção religiosa impactada pela escravização dos povos negro.

De acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, em 2021, foram registradas 22 ocorrências de discriminação religiosa em todo o Distrito Federal. A pena para esse tipo de ocorrência vai de um a três anos de reclusão, e é possível denunciar pelo 197.

*Estagiária sob a supervisão de Juliana Oliveira

Dicionário do axé

- Babalorixá ou lalorixá é o (a) líder do terreiro, popularmente mais conhecido como Pai de Santo ou Mãe de Santo, é considerado o sacerdote de um terreiro, seja ele candomblé, umbanda ou quimbanda. Estes são responsáveis por dirigir as cerimônias e pelo comando da casa.
- Gira é definido como o ritual de umbanda ou candomblé, onde os adeptos giram no sentido anti-horário propiciando os trances mediúnicos ou manifestações mediúnicas onde os mesmos dançam em homenagem aos Orixás.
- Macumba é um instrumento de percussão muito semelhante ao reco-reco, e quem o tocava era conhecido como “Macumbeiro”, termo que passou a ser usado de forma ofensiva para se referir a seguidores de religiões de matriz africana.
- Orixás são os deuses da mitologia africana Yorubá cultuados pelos adeptos de religiões de matriz africana.
- Terreiro, ou centro, é o local onde são realizadas as cerimônias e rituais que são regidas pelo Pai ou Mãe de santo.

Senac
CNC Sesc

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL ADMINISTRAÇÃO NACIONAL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 03/2022

Objeto: Registro de Preços para futuro e eventual fornecimento de materiais de limpeza, descartáveis, embalagens, bobinas, etiquetas e higiene pessoal em Brasília - DF. Início da Sessão de Disputa: dia 31.01.2022, às 10h, no site www.licitacoes-e.com.br, sob o número de consulta 917399. Os interessados deverão credenciar-se no provedor do sistema “Licitações-e”, na página eletrônica do Banco do Brasil S/A. Todos os documentos também ficarão disponíveis no site www.dn.senac.br/transparenciadi/#/licitacoes ou poderão ser retirados na Sede do Senac, situada no Setor de Habitações Coletivas Sul, Comércio Local, Quadra 116, Bloco D, Loja 41 – Brasília - DF – CEP 70386-540.

MARILENE C. SIQUEIRA DELGADO
Assessora de Gestão do Senac Gastronomia

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n. 04/2022

Objeto: Registro de Preços para futuro e eventual fornecimento de gêneros alimentícios, bebidas alcoólicas e não alcoólicas em Brasília - DF. Início da Sessão de Disputa: dia 31.01.2022, às 10h, no site www.licitacoes-e.com.br, sob o número de consulta 917159. Os interessados deverão credenciar-se no provedor do sistema “Licitações-e”, na página eletrônica do Banco do Brasil S/A. Todos os documentos também ficarão disponíveis no site www.dn.senac.br/transparenciadi/#/licitacoes ou poderão ser retirados na Sede do Senac, situada no Setor de Habitações Coletivas Sul, Comércio Local, Quadra 116, Bloco D, Loja 41 – Brasília - DF – CEP 70386-540.

MARILENE C. SIQUEIRA DELGADO
Assessora de Gestão do Senac Gastronomia